

EDITORIAL



Sem dúvida nenhuma, nesses quase 40 anos de Fonoaudiologia no Brasil, muita coisa mudou... No início, quando tínhamos que falar sobre a nossa profissão, na verdade falávamos sobre o que realmente fazíamos. Hoje, porém, o mercado de trabalho vem solicitando esse profissional em tantas direções, que muitas vezes até nós mesmas desconhecemos a atuação de um fonoaudiólogo, colega nosso. Dentre as áreas que se projetaram nesses anos, a de Voz é, sem dúvida nenhuma, uma das que conseguiu não apenas ampliar seu campo de ação (em atuações clínicas, terapêuticas e preventivas, assim como em ações de aperfeiçoamento junto aos profissionais que fazem uso da voz como instrumento de trabalho), como também ser reconhecida junto aos demais profissionais que são responsáveis pelo atendimento: o médico ORL e o professor de canto. Há, porém, um profissional de diferentes especialidades que surge ao nosso lado, interessado em conhecer o nosso trabalho, contribuindo conosco para um melhor entendimento das questões relacionadas à análise acústica da voz, aspecto este tão distante de nós, há anos de uma década e que hoje, cada vez mais, está presente nas nossas leituras e nas nossas pesquisas. Aproveito este momento para agradecer à Prof^a Dra. Eleonora M. Maia, Prof^a Dra. Ivone Panhoca Levy e Prof^a Dra. Sandra Madureira, pelos momentos em que vêm se dispondo a, conosco, "trocar figurinhas".

Editor Geral: Léslie Piccolotto Ferreira.

Conselho Editorial: Léslie Piccolotto Ferreira e Izabel Cristina Viola.

Editor Executivo: Heliane Campanatti.

Redação: Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Voz da PUC-SP.

Revisão Bibliográfica: Marília Tandaya Grandi.

Supervisão Gráfica, Diagramação, Revisão de Português, Arte Final, Ilustração, Fotografia, Fotolito, Investimento e Financiamento:

Pró-Fono Departamento Editorial

Tel.: (011) 429-3250

Tiragem: 7.000 exemplares.



Título: "Da Relação entre 'Stress' e Distúrbios da Voz".

Autora: Prof^a Maria Aparecida Coelho. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Psicologia da USP para obtenção do título de Mestre em Psicologia - Área de Concentração - Psicologia Social.

Resumo: O objetivo do trabalho foi investigar pacientes portadores de disfonias funcionais e orgânico-funcionais, comparando-os a um grupo de controle. Esta comparação foi realizada no que diz respeito à presença de ansiedade como um traço de personalidade, à presença de eventos de vida estressantes, à presença e incapacidade de sintomas de estresse, às características cognitivo-emocionais de padrões de comportamento e ao grau de predisposição à somatização. Desta forma, indivíduos portadores de disфония, em vários graus de severidade, foram avaliados em termos de suas respostas. O mesmo ocorreu com indivíduos de vozes normais. Posteriormente, os dois grupos foram comparados entre si. Os resultados apontaram que os indivíduos disfônicos atribuem, no presente momento, um peso significativamente maior aos eventos de vida estressantes, sejam eles recentes ou passados, que os indivíduos do grupo de controle. Os resultados indicaram ainda que, para os indivíduos disfônicos de classe sócio-econômica baixa, esses eventos tinham mais peso. Concluindo, o estresse está presente como fator etiológico predisponente à manifestação dos quadros de disfonias funcionais e orgânico-funcionais.

ACONTECEU



1. No dia 18 de novembro de 1994 realizou-se o "III Seminário do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz", sob a coordenação da Prof^a Dra. Léslie Piccolotto Ferreira, cujo tema central foi "O Atendimento ao Disfônico na Cidade de São Paulo". O evento contou com os representantes de doze instituições que atendem ao disfônico, quer por serem responsáveis pela formação de fonoaudiólogos (PUC-SP, USP, São Camilo e Camilo Castelo

Branco), quer pelo atendimento à demanda (Hospital do Servidor Público Estadual e Municipal de São Paulo, Santa Casa de São Paulo, Ambulatório de Saúde Mental de Vila Guarani, Hospital Ipiranga, Hospital Heliópolis, Hospital da Clínicas e Prefeitura do Município de São Paulo).

No período da manhã, os representantes apresentaram os aspectos mais importantes relacionados ao atendimento que realizam. Na parte da tarde, em grupos, houve a possibilidade de discussão dos aspectos positivos e negativos desses atendimentos. Durante as discussões, voltamos várias vezes às questões referentes à avaliação da voz, à ausência de ORL em alguns serviços (não contratação ou, quando contratado, não integrado aos trabalhos), às dificuldades para adquirir material e equipamento específico, espaço físico reduzido, etc.

Apesar dessas dificuldades, as discussões mostraram uma redução nas filas de espera, explicada pelo fato de a maioria das instituições estarem atendendo em grupo (sistemática proposta inicialmente para dar conta da demanda, mas que hoje é vista como muito eficiente) e pela própria sistemática de atendimento que tem diminuído o tempo de estada do paciente em terapia. Concluímos que, apesar de todos os impedimentos discutidos, o atendimento ao disfônico vem evoluindo e modificando-se, independentemente dos inatingíveis avanços tecnológicos para a maioria dos locais. Esses atendimentos são em maior número na esfera clínica, embora comecem a surgir propostas na área da promoção de saúde vocal, e poucos aventuraram-se no aperfeiçoamento junto aos profissionais da voz.

Ao finalizar as discussões, concluímos que propor um momento para que cada um de nós possa melhor definir o que entende por disфония, pode servir de base para melhor entendermos as práticas de cada instituição.

Desta forma, marcamos para o dia 09/06/1995 o "IV Seminário do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz", quando discutiremos a questão da disфония sob a ótica de cada instituição.

2. Recebemos no dia 7 de novembro, dentro do Ciclo de Palestras promovido pelo Núcleo, a presença da fonoaudióloga Maria Aparecida Coelho, docente do Curso de Fonoaudiologia da Fundação Luziadas, que apresentou os resultados da sua pesquisa "Da Relação entre 'Stress' e

Distúrbios da Voz", apresentada ao Instituto de Psicologia da USP para obtenção do título de Mestre em Psicologia - Área de Concentração - Psicologia Social. O resumo de sua palestra/pesquisa encontra-se na coluna "Pesquisa" deste Jornal.

3. No dia 09 de dezembro de 1994, no auditório da Fundação Oncocentro de São Paulo, sob a organização das fonoaudiólogas Katia Nemr, Maria Carolina Paes de Barros, Maria Paula V. Crivelenti e Cristiana Beatrice Lykouropoulos, o "II Encontro de Fonoaudiologia em Cancerologia".

A primeira conferência, intitulada "Oncogênese", foi proferida pelo Dr. Abrão Rapoport, que procurou nos atualizar sobre os conceitos do câncer e aspectos psicossociais que envolvem o paciente. A partir daí, aconteceram três Mesas Redondas: "O Convívio Interdisciplinar e o Papel da Fonoaudiologia na Equipe", "Atualidades em Fonoterapia" e "Apresentação de Casos". Em todas as Mesas, os profissionais procuraram, de forma simples e objetiva, transmitir um pouco de sua experiência no trabalho, mostrando os aspectos positivos, como técnicas atuais e as inovações cirúrgicas que possibilitam maiores chances de reabilitação. Como aspectos negativos, a dificuldade de se ter acesso a essas técnicas em se tratando de Saúde Pública.

4. No dia 09 de dezembro de 1994, em uma iniciativa do Programa de Estudos Pós-Graduados em Distúrbios da Comunicação e do Departamento de Distúrbios da Comunicação da PUC-SP, foi comemorado o "Dia do Fonoaudiólogo" na DERDIC, com a realização da Mesa Redonda "Fonoaudiologia: Novas Contribuições da Medicina, Linguística e Psicanálise", a apresentação do Coral "Canto porque Gosto" e com o lançamento do livro "Tópicos em Fonoaudiologia II", organizado pela direção do CEFAC.



ACONTECERÁ

1. Por iniciativa do Núcleo de Ensino, Aprimoramento e Pesquisa em Voz (NEAP-VOZ), do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, dar-se-á início, a partir de março próximo, o Programa de Aprimoramento Profissional "Capacitação em Fonoaudiologia: Voz, Comunicação e Sociedade num Contexto Multiprofissional", integrado ao programa de bolsas para aprimoramento profissional em diversas áreas, mantido pela Fundação do Desenvolvimento Administrativo (FUNDAÇÃO). O Programa, com duração de um ano, teve 57 inscrições para o ano de 1995, tendo sido

selecionados oito fonoaudiólogos que farão jus às bolsas concedidas. Será desenvolvido simultaneamente na Secretaria do Estado da Saúde, na Faculdade de Saúde Pública, no Centro de Saúde Escola Geraldo Paula Souza, na Clínica Cirúrgica (Serviço de Cabeça e Pescoço) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina e nas Unidades da USP.

O objetivo da proposta é promover a capacitação do profissional fonoaudiólogo em atuação em um contexto multiprofissional, através do acompanhamento da sua intervenção e postura ética junto a diferentes grupos populacionais: adolescentes, idosos, profissionais que fazem uso da voz como instrumento de trabalho e indivíduos acometidos por doenças laringicas. Ter-se-á por foco a investigação das atitudes e comportamentos vocais manifestados no processo de comunicação destas populações pretendendo-se, através da reflexão das ações fonoaudiológicas, contribuir no estudo e discussão do significado, alcance e limites dessas ações nos Serviços de Saúde.

2. "IV Seminário do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz".

Coordenação: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira.

Participação: instituições da cidade de São Paulo e do interior do Estado que tenham o serviço de atendimento ao disfônico (hospitais, clínicas, escolas e prefeituras).

Data: 09/06/95 das 9:00 às 18:00hs.

Local: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Cadastramento e Inscrições: tel. (011) 873-3499 (período da manhã com Sandra).

3. "Ciclo de Palestras do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz".

13 de março de 1995: "Musicoterapia e Expressão Vocal", Profª Maristela Pires Cruz Smith.

10 de abril de 1995: "Fonoaudiologia no Telejornalismo", Fga. Vânia Lopes e Ivan Rogrigues (Rede Globo).

Local: Anfiteatro 134 da PUC-SP.

R. Ministro Godoy, 969, Perdizes, SP.

Horário: 19:30hs.

Informações: 873-3499 (com Sandra das 9:00 às 13:00hs).

VOCÊ SABIA?

1. No Vale do Paraíba, especificamente na cidade de Silveiras, há o Santuário de Nossa Senhora da Santa Cabeça, que milhares de fiéis visitam agradecendo ou pedindo graças para males da cabeça. Tida como santa milagrosa, a imagem venerada é uma cabeça de Nossa Senhora circundada por um resplendor dourado e sustentada por dois anjos, que

foi encontrada por pescadores no Rio Tietê por volta de 1829. A imagem foi dada a um negociante que, em viagem do RS para o RJ, deu a uma senhora em Silveiras. A primeira paróquia foi construída pois a casa desta senhora, com os anos, tornara-se pequena para receber a multidão para venerar a Santa. Os pedidos à Santa são variados. Os fiéis rogam por paciência, pelas dores de cabeça, por proteção, para seus familiares deixarem o álcool, por pedidos de emprego. Porém, é interessante que uma grande quantidade deles refere-se à "Área Fonoaudiológica": deficientes mental, tonturas, falta de audição, problemas respiratórios e de garganta, distúrbios de fala e voz, gagueira, dores no pescoço e ombros, traumatismo crânio e derrame cerebral. Muitos contam milagres acontecidos, presenciados até mesmo pelo pároco. O mesmo relata que acredita que Deus tem seus caminhos. "Enquanto o rico tem seu dinheiro para comprar os remédios que são tão caros, o povo simples, não podendo pagar, arruma estes remédios espirituais".

2. Na Antiguidade, inúmeros remédios folclóricos eram usados para os distúrbios da garganta, como suco de caranguejo, cérebro de coruja, cinzas de andorinhas queimadas, linimento (medicamento untoso para fricção) de centopeia. Entre as plantas medicinais usava-se a couve, o alho e a urtiga. O povo hindu gargarejava com leite, mel, óleos, suco de frutas e até urina de vaca sagrada.

OLFITOR ESCRIVE



1. Continuamos recebendo cartas dos leitores, parabenizando ora por uma, ora por outra sessão. Muitos querem saber o que devem fazer para virem a receber sistematicamente o nosso Jornal. Para tanto, é necessário que encaminhem o seu nome para nós que, automaticamente, faremos a inscrição do mesmo no cadastro da Pró-Fono, editora e responsável pela distribuição.

2. Agradecemos a gentil carta do "Grupo de Estudos da Voz do Rio de Janeiro". Aproveitamos para divulgar o endereço para os colegas que queiram aderir ao grupo: Rua Belizário Távora, 431/406 D, Rio de Janeiro, CEP 22245-070.

CARTAS PARA A REDAÇÃO

Programa de Estudos Pós Graduação em Distúrbios da Comunicação da PUC-SP. Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz. A/C Lélie Piccolotto Ferreira. Rua Monte Alegre, 984, Perdizes, São Paulo, SP, CEP: 05014-001, Tel.: (011) 873-3499. Fax: (011) 510-7801